



Tecnólogos em Agronegócio abrem espaço no mercado internacional

Formação de profissionais qualificados, um dos principais desafios para o crescimento do setor, vem se tornando diferencial do agronegócio brasileiro

Território extenso, de relevo diverso, clima favorável, abundância de solo fértil e de água são algumas das características que fazem do Brasil um dos países de destaque no agronegócio mundial, setor fundamental para a economia interna, responsável por 23% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A formação de profissionais qualificados, tratada como um dos principais desafios para o crescimento da área há alguns anos, aos poucos vem se tornando um diferencial do agronegócio brasileiro. Uma indicação da mudança neste cenário é a quantidade cada vez maior de estudantes em cursos superiores tecnológicos voltados ao setor nas Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs).

Em Pompeia, na Região de Marília, por exemplo, o curso de Mecanização em Agricultura de Precisão já enviou aproximadamente 40 alunos para estágios em países como Estados Unidos e Japão, desde 2010. Para o diretor da unidade, Carlos Otoboni, a mecanização do campo, por meio do uso de alta tecnologia para cultivo, colheita e outros processos, mudou o perfil do profissional e as relações de trabalho na área. “Muitas das nossas parceiras são multinacionais que vêm procurar mão de obra com alto grau de capacitação. Isso acaba intensificando a internacionalização dos nossos alunos.”

Um desses estudantes é Rafael Soares. Em 2010 já era técnico em Administração e Informática, formado pela Escola Técnica Estadual (Etec) Monsenhor Antônio Magliano, de Garça, também na região de Marília, e trabalhava na Jacto, empresa de máquinas agrícolas parceira da Fatec Pompeia, inclusive na elaboração dos cursos da unidade. “Vi que era uma área de tecnologia com um campo bem promissor, tendo em vista a deficiência de mão de obra qualificada em campo para atender as necessidades do produtor e por ser um curso inédito no

Brasil.” No último semestre do curso, em 2015, Rafael foi estagiar na International Farmes Aid Association (IFFA), nos Estados Unidos.

Seu desempenho foi tão bom que uma das fazendas associadas o contratou definitivamente ainda antes de formado. Retornou ao Brasil para pegar o diploma, casar-se e voltou para os EUA para ser responsável por toda parte de agricultura de precisão da propriedade.

Fluência

Outro fator que ajuda na internacionalização dos estudantes é o ensino contínuo de inglês durante todos os semestres em cerca de 90% dos 72 cursos oferecidos pelas Fatecs. “No curso de Agronegócio, especificamente, o ensino de idiomas prepara nossos alunos para o trabalho e os negócios em contexto global”, explica o diretor da Fatec São José do Rio Preto, Waldir Fernandes. A unidade já formou vários profissionais que trabalham em empresas estrangeiras, seja fora do país ou em território nacional.

É o caso de Mateus do Carmo, ex-aluno da unidade que hoje trabalha como analista de exportação da Citrosuco, multinacional produtora de suco e ingredientes de laranja, no Porto de Santos. “Todos os clientes com os quais trabalho são estrangeiros, portanto, o inglês é fundamental para minhas funções diárias”, diz.

Patrícia Fujimoto, tecnóloga em Agronegócio formada em 2008 pela Fatec Itapetininga, é responsável pelo marketing da Utilfertil by Agrium, indústria de fertilizantes. “O domínio de idiomas é fundamental na carreira tecnológica, pois temos que entender profundamente as necessidades dos nossos clientes de forma global, mas sempre tentando adaptar as estratégias às características do mercado local”, avalia Patrícia.

Mercado diverso

O agronegócio oferece oportunidades de empregos e empreendedorismo em uma ampla faixa de mercado. O setor envolve toda a cadeia produtiva agrícola e pecuária, desde as fazendas até fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos e equipamentos; transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários; frigoríficos, indústrias têxteis e calçadistas, empacotadoras, supermercados e distribuidores de alimentos, entre outros.

As Fatecs oferecem diversos cursos voltados à área, como Agroindústria, Agronegócio, Big Data no Agronegócio e Mecanização em Agricultura de Precisão, em várias regiões do Estado. Para saber mais a respeito, consulte o [Guia das profissões tecnológicas](#).

Foto: Gastão Guedes



Fatec Pompeia já enviou cerca de 40 alunos para estágio em países como EUA e Japão

Sobre o Centro Paula Souza – Autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Centro Paula Souza administra as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e as Escolas Técnicas (Etecs) estaduais, além das classes descentralizadas – unidades que funcionam com um ou mais cursos técnicos, sob a supervisão de uma Etec –, em mais de 300 municípios paulistas. Nas Etecs, o número de matriculados nos Ensinos Médio, Técnico integrado ao Médio e no Ensino Técnico, para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços, ultrapassa 211 mil estudantes. As Fatecs atendem mais de 80 mil alunos nos cursos de graduação tecnológica.

Assessoria de Comunicação do Centro Paula Souza

Tels: (11) 3324-3355 / 3324-3362 / 3324-3363

imprensa@cps.sp.gov.br – www.cps.sp.gov.br